



boletim informativo da  
aeicbas n°4 . abril . 2001

associação de estudantes do instituto de ciências biomédicas abel salazar

aeicbas

# AVARIADO



**Restaurante Vegetariano e Macrobiótico**

## O Verde

Dorto - R. D. Manuel II, Cristal Park loja nº 26  
Gala - R. Francisco Alexandre Ferreira nº 201

preço especial para estudantes  
**20% DESCONTO**

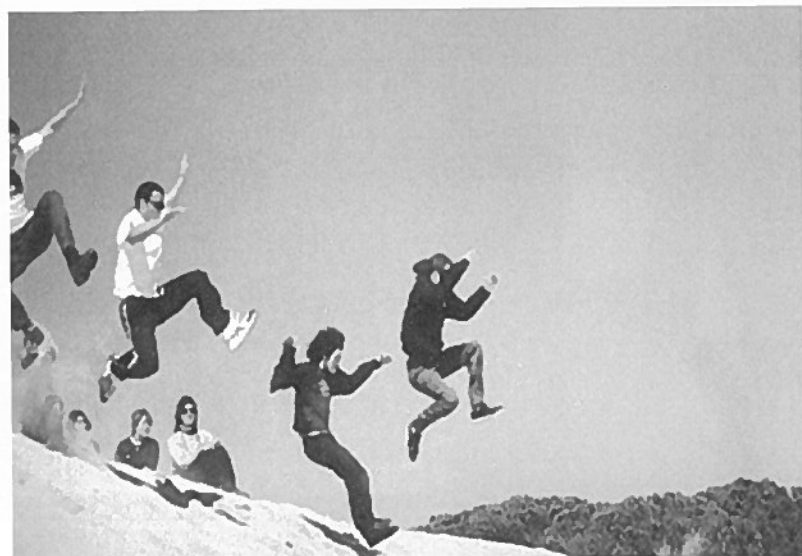


# viagem aquaculturas e parques naturais



O Século XXI estará inevitavelmente direccionado para as ciências biológicas. Tivemos assim oportunidade, com esta visita, de contactar com instituições (I.P.I. M.A.R., U.Alg., empresas de aquacultura privadas e reservas naturais- as duas últimas tanto em Portugal como em Espanha) que nos proporcionaram esta visão mais alargada e abrangente de um futuro próximo. Apercebemo-nos assim que existe uma ligação cada vez mais íntima entre a ciência, e a exploração de recursos naturais bem como com a conservação dos mesmos.

Tendo em conta os objectivos dos alunos deste Instituto (em particular dos alunos da licenciatura em C.M.A.), a visita que decorreu entre os dias 11 e 17 de Março, com uma organização levada a cabo pela A.E.I.C.B.A.S. foi quanto a nós, positiva a vários níveis. Tanto a nível educacional, como cultural e mesmo lúdico.



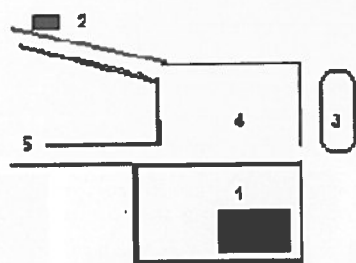
**Mesmo que nada disto tivesse acontecido, tinha valido a pena, porque faríamos-nos de apanhar sol.**

Rui Aires



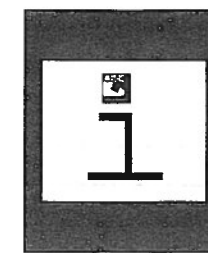
design e montagem de aquários

Notantia - Design e Montagem de Aquários, Unipessoal Lda.  
Rua das Oliveiras, 116 - 4050-448 Porto  
Tel. 223390224 Fax 223390225  
email: notantia@mail.telepac.pt



- 1 ICBAS
- 2 Natantia
- 3 Leões
- 4 Carlos Alberto
- 5 R. Cedofeita

**-INSTALAÇÃO DE AQUÁRIOS**  
**-ASSISTÊNCIA TÉCNICA**  
**-PEIXES E OUTROS ANIMAIS DE**  
**ÁGUA DOCE E SALGADA**  
**-PLANTAS**



## DITORIAL

Terminou mais uma época de exames, entretanto iniciada com um novo século.

Corresponderá a mudança?

Ainda no ano transacto realizaram-se eleições para a Assembleia de Representantes. Depois de uma inédita campanha eleitoral, começa a assistir-se a um também inédito trabalho por parte dos alunos.

O Conselho Pedagógico não está esquecido, os representantes também lá estão presentes. Oxalá desta vez não sejam necessárias demissões, sejam mais frequentes as reuniões e actas, e a inércia vencida.

As comemorações do XXV aniversário do ICBAS prosseguem. Descerrou-se uma merecida placa, e fez-se uma homenagem adequada, mas, e os alunos, não estarão talvez afastados? As actividades da Associação de Estudantes continuam a ser excluídas de programas oficiais. O Presidente da Direcção da AE-ICBAS demitiu-se da Comissão das Comemorações dos XXV anos.

Em questionários efectuados ficou provado que existe descontentamento, e quiçá, revolta por detrás dos usuais silêncio e conformismo. Sala de computadores, espaços de convívio, salas de aula... não, não parecem colher agrado. Porém, quem se queixa, fá-lo apenas desabafando no corredor com o seu melhor amigo. Sem participação será mais difícil aos "Representantes" alterar o que quer que seja...

Numa altura em que o descontentamento generalizado dos estudantes do Ensino Superior se acentua, aproveitemos para também expandir em conjunto as nossas queixas.

Sem alunos não existiriam Instituto, Universidade, nem todo o Sistema de Ensino. Participem, procurem informação, e nunca se conformem!

Filipe Guimarães

PLACEBO  
Travessa de Cedofeita, 49  
Telefone 22 208 49 83  
www.placebo.co.pt  
info@placebo.co.pt

CHEYENNE

RÁFIA

CHEYIGNON

FLY

NUCLEO

descontos especiais a estudantes

# placebo

## RGA : Reunião Geral de Alunos

A Assembleia Geral de Alunos é o órgão máximo da Associação de Estudantes, e o local de onde saem todas as tomadas de posição de monta assumidas pelos alunos do ICBAS. A participação na Assembleia Geral é um dever de todo o aluno, por ser a melhor forma ao seu alcance de participar democraticamente na construção e na vida da escola.

A realidade acaba, contudo, por inverter estes princípios. Na maior parte das RGA's, meia-dúzia de gatos pingados ocupam lugares isolados numa assembleia vazia, e têm de assumir a responsabilidade de tomar decisões em nome de todos. É a imagem habitual do anfiteatro com as cadeiras vazias.

Lá chega um dia (uma vez por ano, vá lá!) em que este cenário clássico se altera. Alturas há, em que muitos, sentindo os cus a arder, correm em alvoroço a arrefecê-los nos assentos frios e duros do anfiteatro.

No último dia 20, quarta-feira, quase se podia sentir o cheiro das nádegas esquentadas. A ordem de trabalhos era por si só apelativa, mas não o suficiente para incendiar a escola. A centelha acabou por saltar dois dias antes da RGA na forma de uma proposta de reformulação do internato médico. O A0 encheu. A RGA foi efectivamente quente e prolongada, tendo inclusivamente havido necessidade de a suspender, dado o adiantado da hora. Na 2ª-feira retomou-se a reunião no ponto em que havia sido interrompida, acrescentando-se, a título de curiosidade que, entre as duas sessões, se fez um total de 6 horas de debate.

(Chamuscado ficou ainda o "I". Em face da importância dos assuntos discutidos, vimo-nos forçados a adiar em mais de uma semana a publicação, e a mandar para o caixote do lixo 7 ou 8 páginas da edição já elaborada, e a comprometer a actualidade de alguns artigos das páginas seguintes).

A RGA começou com a apresentação pelo Presidente da Direcção da AEICBAS dos resultados dos inquéritos organizados pela AE.

Já era esperado. Os alunos reprovaram as condições actualmente oferecidas pelo nosso Instituto. Lá em baixo, no fundo da tabela, não foi surpresa nenhuma: a nossa sala de informática – a pior da Academia!

Significativamente melhores foram os obtidos pela AE, quer no que diz respeito a iniciativas organizadas por si, quer ao funcionamento da própria reprografia.

Mesmo assim, nem tudo são rosas, tendo sido feitas algumas críticas à Direcção, a que o António Augusto teve oportunidade de responder. A principal queixa prendeu-se com a criação dos sócios da AE e da cota anual.

Seria bom esclarecer de uma vez por todas que os sócios não foram uma invenção da DAE. A entidade "sócios" está definida nos estatutos da Associação desde há muitos anos, sendo que não vinha a ser cumprida pelas anteriores direcções.

Foi a Mesa de Assembleia Geral quem, ainda no mandato anterior alertou a AE para essa irregularidade. O assunto foi discutido em Assembleia Geral, tendo sido estabelecida por votação entre os alunos presentes, uma cota de 1000\$00. Será curioso acrescentar que este valor não foi proposto por nenhum membro da Direcção.

No entanto, e porque a aplicação da medida não tem decorrido da melhor maneira, o próprio António Augusto manifestou-se disposto a discutir a revisão dos estatutos.

O ponto seguinte da ordem de trabalhos versou os problemas das licenciaturas do ICBAS.

Os alunos de CMA começaram por comunicar o desrespeito a que têm vindo a ser sujeitos durante a época de exames, por parte dos professores. As queixas mais comuns são a alteração de datas de exame em cima da sua realização (por indisponibilidade de última hora, ou, pasme-se, esquecimento!), e o tempo que alguns dos regentes demoram a corrigir as provas (meses!).

Referiram também a saga que têm vivido desde o início do ano, com a (também) frequente alteração de salas de aulas, habitualmente uns compartimentos, sem condições, lá para os fundos do Instituto.

A AE não escapou às queixas dos alunos de CMA, concretamente, no que se referiu à falta de distribuição dos inquéritos da AE, e à falta de divulgação das "Jornadas do Mar", em Dezembro último.

Se a primeira queixa pode ser justificada com o facto da distribuição dos inquéritos ter coincidido com a semana de visita às Aquaculturas, no caso da afixação dos cartazes das Jornadas do Mar houve efectivamente uma falha. No entanto, nunca a AEICBAS discriminou algum dos cursos desta casa.

Dos problemas levantados no "capítulo" Veterinária, um era de há muito conhecido. Trata-se das deslocações para o ICAV (vulgo Vairão), inteiramente suportadas pelos alunos. Independentemente do financiamento destas deslocações, o problema da distância entre os dois pólos do curso de Veterinária agravar-se-á com o encerramento de um troço da linha ferroviária da Póvoa, meio de transporte habitualmente utilizado nas viagens Porto-Vairão.

Uma segunda questão também levantada por Veterinária acaba por dizer respeito a todo o ICBAS.

Do currículo da cadeira Clínica de Animais de Companhia, faz parte a permanência no serviço de urgência durante 24 horas, o que obriga à pernoita de 2 alunos na sala de internamentos. Há alguns dias, os 2 alunos de serviço, acordaram aí encarcerados, com a porta barricada por mesas e cadeiras. Ter-se-á tratado de uma brincadeira, mas o que é certo é que pôs em evidência a falta de segurança do edifício do ICBAS durante a noite.

Foi então anunciado que, pelo motivo indevido, o ICBAS passará a ser vigiado por um guarda nocturno.

Quanto a Medicina, voltou a falar-se no actual 5º ano, onde nada de novo foi acrescentado, e na barreira ciclo básico/ ciclo clínico (um assunto já debatido numa RGA, por sinal muito pouco concorrida, e onde ficou definido que a AE defenderia a passagem para o ciclo clínico dos alunos com 2 cadeiras semestrais em atraso).

Pela discussão a que deram origem, e consequências, os últimos pontos da RGA, "Contestação Nacional" e "Internato Médico", serão tratados nas próximas páginas.

Carlos Fernandes



R. da Trindade, 55 / 57 - Tels. 22-2051054-2039613 • Fax: 22-2039614

Sala para 110  
pessoas,  
ideal para  
confraterni-  
zações  
estudantis.





## NÃO PARAMOS!!!

E foi com a iniciativa da AEICBAS que se pôde apurar, fielmente, o que toda a gente sabe há imenso tempo... O sorriso cruel com que os inquéritos distribuídos pela AE eram recebidos, preenchidos, e entregues podia já ser tomado como um sinal preditivo. A resposta da população estudantil do ICBAS foi massiva, revelando que os alunos estavam interessados em mostrar o seu desagrado.

A confirmação surgiu da análise dos dados e respectivo tratamento, efectuado no departamento de epidemiologia, pelo Dr. Rui Maio, a quem a AEICBAS quer deixar uma palavra de gratidão.

Os números impressionam. Dos 1109 alunos do Instituto foi estudada uma amostra representativa de 306.

Para cada resposta Muito Insuficiente, Insuficiente, Razoável, Bom e Exagerado, foi atribuída uma pontuação de 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Sem muito espantar verificou-se que os alunos classificaram o ICBAS com valores médios a rondar o Insuficiente, na maior parte das áreas em que foram questionados. Vejamos:

<u>ICBAS</u>		<u>Biblioteca</u>	
Espaços de estudo	1,7	Nº lugares	1,9
Espaços de convívio	1,7	Horário	2,8
<u>Sala de Informática</u>		<u>AE-ICBAS</u>	
Nº computadores	1,4	Horário	3,8
Acesso à net	1,5	Iniciativas	3,6
Hardware disponível	1,9		
<u>Anfiteatros</u>		<u>Reprografia AE</u>	
Conforto	1,3	Horário	3,2
		Qualidade serviço	3,4
		Atendimento	3,5
		Preçário	3,1

Será que afinal não gostamos do ICBAS? Ou será deste ICBAS? Como poderemos ir além do Médico que só sabe Medicina, se nem para estudar temos condições?

Quando a argumentação não se resume à insolência da porta fechada na cara, o Conselho Directivo defende-se com as desculpas oficiais: "Não há dinheiro!; o Orçamento de Estado ainda não chegou; o Orçamento é cada vez mais pequeno; o Governo ainda deve ao Instituto dinheiro do ano passado".

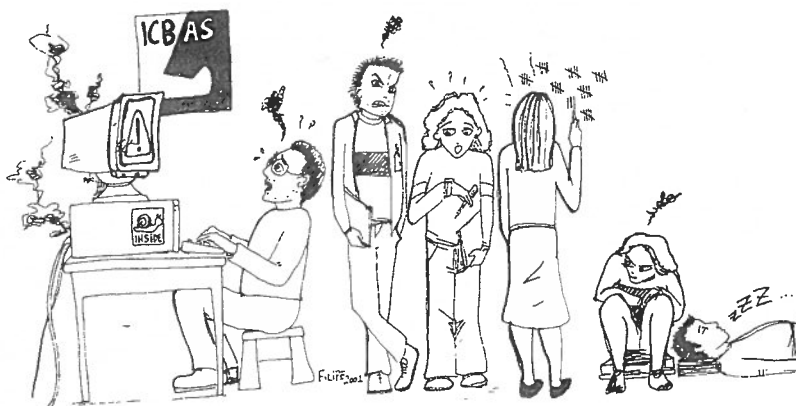
O dinheiro das propinas tem servido para pagar tudo excepto investimentos na melhoria das condições de ensino, conforme está previsto na Lei de Financiamento do Ensino Superior.

**CÉLIA ☺ CÉLIA ☺ CÉLIA ☺ CÉLIA**  
**Café – Restaurante self-service**  
 Rua do Rosário, na esquina com Miguel Bombarda

(Continuação da página 6)

Efectivamente, a **Aplicação da Lei de Financiamento**, não tem passado de uma utopia, e tal se verifica nas paupérrimas condições em que trabalhamos, e que nos colocam ao nível dos piores estabelecimentos do Ensino Superior do país, em áreas hoje tão fundamentais como o equipamento informático.

Se os computadores são escassos e verdadeiramente pré-históricos, temos ainda a agravante de que as verdadeiras antiguidades de museu que estavam conectadas à internet estão indisponíveis actualmente; dos dois que existiam, um sucumbiu dia 9 de Fevereiro, enquanto o outro, decerto por motivos sentimentais, se finou passados 10 dias do seu congénere, dia 19 de Fevereiro. Desde então que não temos na sala informática ligação à Net.

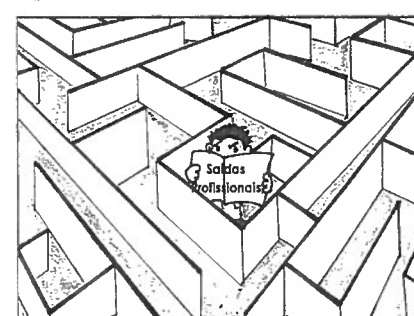


Saindo das portas do ICBAS, mas ainda na área envolvente, lidamos dia a dia com a realidade da **Ação Social Escolar**.

Virando à esquerda, até à paragem de autocarros, podemos apanhar por exemplo o 37. Chegados a D. Manuel II, olhamos para a Reitoria, onde se situa a cantina do CICAP, a única em funcionamento neste pólo (pólo I), que ainda recebe os alunos do pólo do Campo Alegre. Este isolamento, acaba por se reflectir no tempo de espera, em filas intermináveis, durante a hora do almoço e na qualidade da confecção culinária.

Seguimos pela Praça da Galiza, Campo Alegre, e vemos o desvio para o Estádio Universitário. O CDUP, que é bem sabido por aqueles que prezam fazer desporto, possui instalações insuficientes e sobretudo bastante degradadas.

Ainda no trajecto daquele autocarro, passamos ao largo da Residência Universitária do Campo Alegre, apesar de tudo uma das melhores da Universidade, diz quem conhece. Acreditem, uma residência universitária, é por vezes um edifício húmido ou em ruína, sem conforto, segurança, sobretudo sem condições para o estudo: acreditem que não deixa saudades a quem por lá passa.



A nível de bolsas de estudo, o panorama não é melhor. As bolsas só cobrem 10 dos 11 meses do calendário escolar, e frequentemente são pagas em atraso.

Outras referências no mar de reclamações dos estudantes, que talvez não digam tanto respeito à maior parte dos alunos do ICBAS, são as questões do **Insucesso Escolar** e da **Empregabilidade**.

Cinquenta por cento dos estudantes do Ensino Superior não conclui os seus cursos, e Portugal apresenta a maior taxa de desemprego da Europa entre os seus licenciados.

Aplicação da Lei de Financiamento, Acção Social, Insucesso Escolar, Empregabilidade. Agitando estes 4 pendões, saíram para a rua as Academias de todo o país. Pelas mesmas razões deliberou a Assembleia Geral da AEICBAS que nos devíamos juntar à **Manifestação Nacional**.

A dar corpo e voz à vontade e à defesa do interesse de todos nós estiveram 260 alunos do ICBAS. Graças a estes, o ICBAS manteve na manifestação nacional o lugar de vanguarda que tivera nos dias anteriores nas páginas de alguns órgãos de comunicação social.

Pelas ruas do Porto, dos Jardins do Palácio de Cristal ao Governo Civil, na Praça da República (com passagem silenciosa ao pé do HGSA), juntámos as nossas vozes aos coros de protestos.

E para que no dia 28 de Março tudo corresse bem, muito trabalho houve pela tua AE na elaboração da manifestação interna que aconteceu e que se saldou numa mobilização numerosa e calorosa.





A concentração realizou-se à porta do ICBAS. Ao longo da manhã, o grupo manifestante invadiu o Bar, a Biblioteca, a Sala de Informática, denunciando os pontos mais fracos da escola.

Para culminar, os alunos atravessaram o átrio principal, seguindo a "passadeira negra" até à porta do Conselho Directivo. Ali entoaram uma adaptação caseira da música que a imprensa elegeu como hino do Partido da Educação. "Ó Corália!...", "Ó Baldaia!...", "Ó Sousa Pereira!..."

Porque, é bom recordar, a Assembleia Geral da AEICBAS também disse **NÃO** à gestão que tem sido feita pela Direcção da Escola.

O *Muro das Lamentações* foi onde aqueles mais inspirados pelo grito da revolta se manifestaram, por escrito ou mesmo artisticamente, contra aquilo que mais os desagrada neste nosso ICBAS, em oposição frontal com outro espaço onde se perguntavam quais as qualidades do actual sistema de ensino universitário, espaço este que se pautou pelo vazio, como se noticiou numa das maiores rádios do país.



As queixas há muito sussurradas, tiveram definitivamente eco nas gargantas de todos os estudantes do Instituto.

As viagens para Vairão não foram esquecidas, e os alunos de Veterinária lembraram-no. Há que definitivamente assegurar um meio de transporte gratuito para Vairão, lembrando que falta pouco para que a linha ferroviária Porto-Póvoa do Varzim seja cortada, sendo que o comboio é o principal meio de transporte daqueles que não dispõem de veículo próprio para chegarem ao destino pretendido.



**só mesmo em sonho...?**

Esperemos que os responsáveis pelo ICBAS tenham ouvido, se tenham lembrado que os alunos existem, que são a razão da sua própria existência, e os seus interesses devem ser sempre olhados como uma prioridade.

Seja na Direcção da AE, na Assembleia de Representantes, no Conselho Directivo, ou através de outras formas de luta, continuaremos a defender os nossos interesses.

Porque, como foi mil vezes repetido durante a manifestação "Afoncina" de dia 28, (Ó Guterres! Ó...), **NÃO PARAMOS!!!!**

Carlos, David



## Homenagem ao Professor Doutor Nuno Grande

Dia 16 de Fevereiro, 11 horas, o Anfiteatro A2 do ICBAS encheu-se com os Professores e Funcionários da casa, que não quiseram deixar de estar presentes numa homenagem ao Prof. Doutor Nuno Grande, preparada pela Comissão "ICBAS-25 Anos", no dia do seu aniversário.

Notada foi a quase total ausência de alunos. Desinteresse da parte destes? As actividades não têm tido a divulgação que é devida? Ou será mesmo uma questão de filosofia da organização: onde estão os XXV anos dos estudantes???

Na Mesa de Honra, onde, além do homenageado também se encontravam o Magnífico Reitor da Universidade do Porto, o Prof. Doutor Novais Barbosa, e a Profª. Doutora Corália Vicente, Presidente do Conselho Directivo do ICBAS, tomou a palavra o Prof. Doutor Alberto Amaral (anterior Reitor da UP, Director do CIPES e Coordenador do Grupo de Missão de Saúde).

Durante cerca de trinta minutos pudemos ouvi-lo falar da evolução da relação entre a Universidade e a Sociedade Civil.

Actualmente assistimos a uma mudança da atitude na forma como o Estado olha para a Universidade. Se outrora este criou uma barreira entre si e uma Universidade "livre", hoje acusa-a de se fechar em si mesma.

Não só pela evidência de ser do Ensino Superior que saem aqueles que preencherão os quadros superiores do serviço público, mas por reconhecerem a influência e o peso que a Universidade tem na sociedade, os Governos dos países Europeus têm vindo a procurar forçar uma supervisão da gestão das Universidades através da nomeação de representantes para os seus Conselhos de Administração.

Em muitos países da Europa observa-se já a atribuição de funções tradicionalmente desempenhados pelo Reitor, a gestores profissionais.

Ao mesmo tempo, a restante sociedade, nomeadamente as Câmaras Municipais, e o Sector Privado tem-se também aproximado e utilizado a Universidade (o exemplo mais visível é talvez a requisição dos serviços da Universidade para realização de sondagens e estudos de mercado). Infelizmente, com esta aproximação, começa a surgir o chamado capitalismo académico, resultante da pressão exercida sobre a Universidade pelos interesses económicos.

Na opinião do professor, a tendência para privatizar a Universidade poderia vir a maximizar essa situação, na medida em que a Universidade passaria a depender do poder financeiro que a sustentaria.

Contra a privatização do Ensino Público, acrescentou ainda ser obrigação do estado fornecer ensino a toda a população. Numa gestão voltada para o lucro, as minorias, os cursos menos procurados, e as populações distantes dos grandes centros, tenderiam a ser sacrificadas.

O Professor Alberto Amaral terminou a palestra elogiando o Prof. Nuno Grande como uma figura ímpar que "sempre defendeu a Universidade na sua pureza e nos seus valores tradicionais".

Em seguida, e por ser dia de anos, foram cantados os "Parabéns a Você", e já do lado de fora procedeu-se ao descerrar de uma placa com o nome do Prof. Doutor Nuno Grande, junto do Anfiteatro que doravante passará a ser assim chamado.

Para encerrar, um pequeno beberete na bonita Biblioteca de Química, com o bom ambiente criado pela "Tuna-Me Isto!".

Carlos



## INTERNATO GERAL

A notícia de que uma nova proposta para alterar o Internato Geral chegara ao Ministério da Saúde pelas mãos do Bastonário da Ordem dos Médicos, fez renascer o debate em torno deste assunto. Perante a hipótese de as alterações sugeridas já poderem vir a afectar os actuais finalistas do curso de Medicina, era importante uma tomada de posição urgente por parte da AE-ICBAS, o que levou a que o tema fosse incluído à última hora na Ordem de Trabalhos da RGA.

Se para aqueles a quem a medida poderia afectar nos tempos mais próximos, o que vai ser dito não é novidade, para quem não estiver familiarizado com o funcionamento do Internato Geral, exige-se que se faça uma breve introdução.

O Internato Geral é um período de pós-formação essencial na formação de um médico com uma visão generalista da Medicina.

A colocação nos Serviços Hospitalares que recebem o Internato é feita mediante a média final de curso, sendo que o Internato se inicia em Janeiro do ano seguinte à conclusão do curso, estendendo-se pelos 18 meses seguintes.

Durante esse período, os Internos Gerais rodam pelas valências de Medicina, Cirurgia, Medicina Familiar e Saúde Pública, Ginecologia e Obstetrícia, e Pediatria. Como opção podem solicitar o prolongamento do Internato, por 3 meses, numa área à sua escolha.

A importância deste período de formação é reconhecido pela União Europeia, cujas leis determinam que o recém-licenciado exerça Medicina sob tutela por um período de 2 anos, antes de poder passar a fazê-lo de forma autónoma.

A excepção a estas regras é a Espanha, cujos licenciados podem exercer Medicina autónoma imediatamente após a conclusão do curso. Esta situação é particularmente cara aos portugueses, uma vez que permite a um recém-licenciado espanhol ter acesso a uma especialidade em igualdade de circunstâncias com os nossos Internos Gerais de 2º ano.

O acesso à Especialidade processa-se através de um Exame Nacional, de cujo resultado depende exclusivamente o ordenamento no concurso de escolha das colocações (exceptuando-se os casos de igualdade na nota de exame, situação em que a média final de curso funciona como critério de desempate).

Resumidamente, a proposta agora chegada a público visava:

-Passagem do Exame de Acesso à Especialidade para o mês de Janeiro imediatamente a seguir à conclusão do curso.

-Divisão dos Internatos em 4 grandes áreas (Áreas Médica, Cirúrgica, Comunitária, Técnica).

-Fusão do Internato Geral com o Internato Complementar, sendo que o tempo total de pós-formação nunca seria reduzido. A estrutura proposta compreenderia:

-1º ano com valências de 2 meses em cada uma das áreas do actual Internato Geral.

-2º e 3º anos seriam específicos e orientados para cada uma das 4 áreas acima referidas (os internos colocados na Área Médica permaneceriam mais tempo na Medicina Interna; enquanto aqueles que optassem pela Área Cirúrgica teriam valências mais prolongadas na Cirurgia Geral, e assim por diante). A introdução à especialidade escolhida, ocorreria por períodos de 3 meses, quer no 2º quer no 3º ano do Internato.

-A partir do 4º ano cada especialidade teria a sua formação específica.

-A Ordem dos Médicos reconheceria o exercício autónomo da Medicina no final do 2º ano, a exemplo do que acontece actualmente no fim do Internato Geral.

De acordo com os autores da proposta, esta medida permitiria formar "médicos (...) dotados de autonomia profissional capazes de assegurar o exercício não especializado da medicina"; "profissionais capazes de assegurar com eficácia intervenções pontuais quer no âmbito hospitalar (...), nomeadamente de urgência), quer ambulatório", sic.

Reunidos em Assembleia Geral, os alunos da AEICBAS rejeitaram na globalidade a proposta apresentada. Fundamentando esta tomada de posição com os seguintes itens:

- Tendo em conta a importância do assunto em questão, é inadmissível o facto da associação de estudante e corpos dirigentes deste Instituto não terem sido consultados, nem tão pouco informados sobre o conteúdo desta proposta, já redigida em Agosto de 2000. É fundamental não esquecer que serão os alunos de medicina os principais visados em todo este processo;
- As alterações propostas não contemplam uma reforma curricular da licenciatura em Medicina, sendo esta imprescindível para a aceitação da reformulação do ensino médico pós-graduado – esta articulação é imprescindível e inevitável. Sendo assim, o momento da aplicação de tal proposta não será de todo o mais adequado.
- Esta proposta prejudica a classe médica na medida em que gera a indefinição da situação profissional, acarretando precariedade dos vínculos de trabalho oferecidos.
- A proposta apresentada tem múltiplas lacunas, levantando dúvidas cujo o esclarecimento se impõe:
  - Até que ponto os hospitais foram avisados e estão preparados para a fase de transição do regime actual para o proposto? Estão garantidas vagas de acesso à especialidade proporcionais ao aumento do número de candidatos?
  - Estará assegurada ocupação profissional para os licenciados que se tenham candidatado não tendo sido admitidos numa especialidade?
  - Como deverão proceder os alunos para mudar de especialidade, caso o pretendam, e quais as consequências dessa opção?
  - Como serão estabelecidos os planos curriculares por parte dos Colégios de Especialidades?
  - Quais as diferenças entre as competências, áreas de trabalho e responsabilidades do "Clínico Geral pluripotencial" e do especialista em Medicina Geral e Familiar?

No entanto, independentemente dos seus defeitos, e da forma como foi apresentada, a proposta apresenta alterações aparentemente vantajosas e que merecem reflexão.

Nomeadamente, a realização do Exame de Acesso à Especialidade antes do início do Internato, acabaria com o factor "Ir para casa estudar para o Exame de Especialidade", que condiciona o 2º ano de Internato Geral de quase todos os candidatos. Se adicionalmente, durante este período, passasse a haver uma avaliação periódica, a dedicação do Interno Geral ao Internato seria maior, mesmo naquelas valências em que deposite menos interesse.

Parece-nos também indiscutível que a realização do exame na data proposta, aumenta a qualidade de vida do Interno Geral, (em detrimento das actuais férias de 5 meses após a conclusão da licenciatura), através da definição do seu futuro com 2 anos de antecedência.

Ao acabar com a separação entre internato geral/complementar, os colegas espanhóis que actualmente "saltam" o nosso Internato Geral, seriam obrigados a cumprir o mesmo tempo de pós-graduação que os portugueses.

Olhando para os interesses particulares do nosso curso, é sabido que os alunos do ICBAS tradicionalmente têm médias mais baixas que os colegas das outras escolas de Medicina. Ao antecipar o exame, esse *handicap* seria anulado, permitindo-nos partir para o Internato em igualdade de circunstâncias.

Outros argumentos poderão ser acrescentados a uma discussão que espera-se venha a ter lugar. Haja ou não alterações nos Internatos Médicos, a opinião daqueles que serão por elas afectados, deverá ser sempre consultada.

Carlos Fernandes

PS -No momento em que pela milésima vez encerrávamos a edição do "I", fomos informados que a proposta foi anulada a nível ministerial.



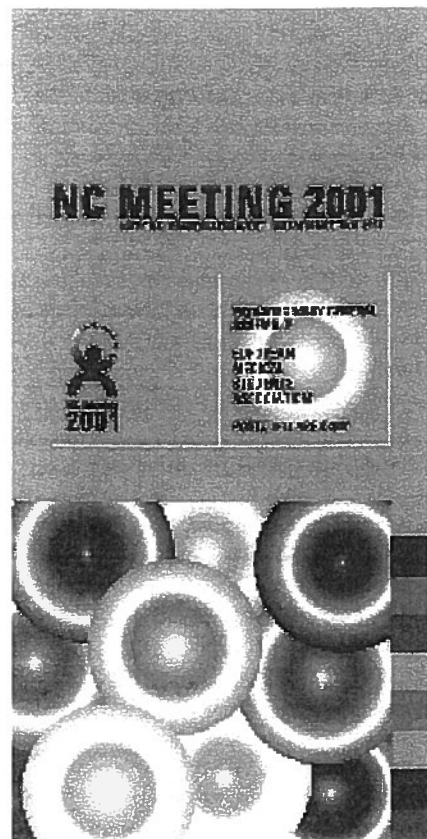
Especialidades Portuguesas e Italianas

No *Cristal Park*, andar inferior

Rua D. Manuel II, 81 Lj 43

...em cada 10 refeições uma oferta, e ainda 20% de desconto nos jantares para estudantes e médicos.





Nos próximos dias 6 a 10 de Abril, uma nova geração de estudantes de medicina invadem o Porto. A VIII Reunião de Coordenadores Nacionais e Entusiastas da EMSA irá reforçar as iniciativas tomadas a nível local e nacional.

A EMSA (European Medical Students Association) pretende fornecer espaços formais e informais de discussão e aprendizagem, não só na área da Medicina, mas também nas áreas da Educação Médica, Ciência, Cultura e experiência social da multiculturalidade.

Existe no seio da EMSA uma firme vontade de fortalecer áreas de **cooperação** e reafirmar o empenhamento na **realização de eventos locais, nacionais e europeus** que permitam solidificar as relações entre as várias escolas Médicas Europeias.

Associada à reunião de Coordenadores Nacionais, terá lugar também uma Assembleia Geral (AG) Extraordinária da EMSA. O motivo desta AG Extraordinária foi a necessidade sentida na última AG em adequar a EMSA aos seus objectivos, sendo necessário uma revisão estatutária.


A AG estará aberta a todos os estudantes de medicina sócios da EMSA, tendo direito de voto apenas 2 representantes por faculdade. Como a AEICBAS é sócia da EMSA, **se és sócio/a da AEICBAS e és estudante de Medicina, também tens os direitos de sócio/a da EMSA!** Por isso, podes participar tanto no NC Meeting (todo o estudante pode ter a palavra) e participar na AG.

Na reunião de Coordenadores Nacionais e Entusiastas, podes conhecer os representantes dos outros países e conhecer os vários eventos que estão a ser organizados pela Europa fora, e em que **tu podes participar!**

Na AG, embora não possas votar (já estão registados os dois representantes da AEICBAS), **podes participar das discussões, apresentar propostas e até levar moções a votação!** Como vês, A TUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE! Ainda mais numa AG em que se vai decidir o futuro da EMSA em termos estatutários, todas as contribuições são importantes.

Para mais informações sobre como podes estar presente no NC Meeting e na GA Extraordinária, **dirige-te à AE.** O ICBAS tem sido o verdadeiro motor da EMSA em Portugal; gostávamos que participasses disso também!

Ângela Cristina Dias



De 8 a 22 de Abril, o Porto receberá a Orquestra de Estudantes de Medicina Europeus (EMSO).

Por iniciativa da Caroline Dahlem, do 4º ano do curso de Medicina do ICBAS que já participou nos encontros da Orquestra em Estocolmo, Aberdeen e Basileia, nos últimos 2 anos.

Uma vez chegados ao Porto, a sob a regência do maestro australiano David Banney, também ele médico

A orquestra, constituída por futuros médicos (e também por alguns recém licenciados), ensaiará conjuntamente durante 6-7 horas por dia (credo!) um repertório previamente escolhido e enviado a cada participante, e que inclui com obras de Gabrieli, Vivaldi, Strauss, Lohnd, Elgar, Bach, Brahms, Messiaen e Franck. Estas obras serão apresentadas em três concertos de Páscoa a realizar no Salão Nobre do Hospital Geral de Santo António, dia 12 de Abril, e em Salamanca no fim de semana de 13 a 15.

A Orquestra preparará também 2 concertos finais, dia 20 em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, dia 21 no Mosteiro de Leça do Balio, cujo programa será a Abertura Trágica nº3 de Joly Braga Santos, Concerto para Clarinete e Viola de Max Bruch, e a Sinfonia nº 5 de Shostakovich.

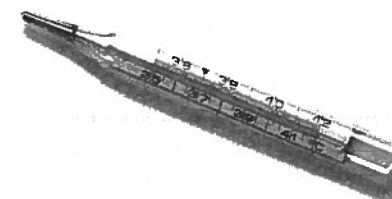
A entrada para qualquer dos concertos será livre.

Aberta estará também a participação na recepção aos elementos da Orquestra. Quem estiver interessado deverá procurar a Caroline Dahlem ou Nuno Marinho (4ºano de Medicina).

## XV TEMAS DE MEDICINA

### ACTUALIDADES E PERSPECTIVAS

**2 A 6  
ABRIL  
2001**



Realizados durante anos a fio pelos alunos do 6º ano de Medicina, os *Temas de Medicina* conheceram a sua última edição em 1996, vitimados, disse-se, pela falta de público. Há cerca de um ano a AEICBAS procurou fazer renascer a tradição, englobando ainda os cursos de Medicina Veterinária e de Ciências do Meio Aquático, nos então denominados Temas de Biomédicas.

Este ano os finalistas do curso 95/2001 retomaram os moldes antigos, procurando juntar o útil ao agradável, ou seja, organizar uma jornada de actualização científica, perpetuando o espírito presente no ICBAS, na pessoa de Abel Salazar, prestar homenagem ao Prof. Doutor Nuno Grande, sem descuidar a angariação de fundos para a comissão de curso, em ano de despedida.

Destinando-se especialmente a estudantes de Medicina do ICBAS, e à população médica, a organização preocupou-se em encontrar temas de cariz mais geral, que possam interessar alunos dos outros cursos do ICBAS ou de outras escolas, e até mesmo a população geral.

Sob a orientação do Dr. António Meireles, foram convidados especialistas de cada área, não só do HGSA, mas também de outras Unidades de Saúde do Porto.

A título pessoal, José Pedro Teixeira, da organização dos Temas, destacou as Mesas Redondas de Violência e "Álcool nos Jovens", a Sessão Interactiva "Sr. Dr., é só uma palavrinha", e "100 tabaco, > qualidade de vida", para além do Curso de Suporte Básico de Vida, realizado pelo REANIMA, da Unidade de Cuidados Intensivos do HGSA.

Fora do programa de conferências, relembrou a obrigatória Sessão de Homenagem ao Prof. Doutor Nuno Grande, e a qualidade de todo o Programa Social.

As inscrições processar-se-ão na AEICBAS, co-organizadora deste evento, e ainda no HGSA, num posto que aí será colocado uma semana antes do evento.

José Pedro Teixeira



### as no(vas)ssas tertúlias.

Pois é, não poderíamos acabar o curso sem ter a honra de organizar as IV Tertúlias científicas de Medicina Veterinária. Não se trata só de uma questão de continuidade aborrecida mas antes, de corresponder a uma necessidade, que é essência da nossa estadia neste Instituto - a busca do conhecimento.

Quando ainda na sua forma embrionária, este projecto ambicionava colocar disposição de todos os interessados novas perspectivas de abordar a Medicina Veterinária.

Sempre foi esse o objectivo e foi com ele como horizonte que colocámos mãos-à-obra.

Desta vez 3 oradores de áreas tão diferentes como a Oftalmologia em Pequenos Animais e a Medicina de Equinos de Corrida estarão presentes. Teremos ainda um consagrado Médico Veterinário da Ordem.

Se te sentes veterinário o suficiente não venhas, mas se quiseres ter a humildade de reconhecer que ainda te falta algo mais para te preencher, aparece e torna estas Tertúlias um evento Maior.

Isabel Dias

## RESCALDO DO X ENEM

ENEM... Bem, não será muito fácil resumir em algumas linhas três dias de intenso convívio socio-profissional (profissional?!...). Ano 2000 e coube ao ICBAS a responsabilidade de organizar o famoso evento, já na sua Xª edição. Após longas horas de trabalho e indecisões, com polémicas à parte, lá partimos no dia 30 de Novembro à conquista da Península de Tróia. Este ano coube ao S. João a nobreza de arrastar as trouxas até nossa casa (cá se fazem, cá se pagam!). A chegada ao destino não

foi tão pontual para alguns... recordo vagamente alguns problemas da Ana na interpretação do GPS! (Ah! Ah! Ah!)

Sim, mas este ano a organização esmerou-se nas instalações, e até os quartos se abriam com cartõezinhos magnéticos (Boa Picas! Não estavas lá mas gostámos!).

Já com muitas garrafas vazias no Magnoliamar, lá se dirigia o pessoal para os jantares, talvez o maior handicap. Comida excessivamente exótica, (tinha até nomes engraçados - já nem me lembro ao certo, às vezes não chegava a perceber o que era), o pessoal dividido em 2 salas, cerveja "cronometrada", mas a organização esforçou-se e a praia até estava ali mesmo ao lado, pois... Ah! Não me podia esquecer do Chico, o grande driver, autêntico Schumacher de pesados, ou talvez Colin McRae... não interessa, ele fazia de tudo!

Este ano realizou-se só uma conferência, onde se debateu a abertura de novas faculdades de Medicina (andar o ICBAS esquecido? Não... Não pode...). O certo é que conseguimos encher quase

por completo o anfiteatro e proteger a comida de "conferencistas atrasados"...

O gerente do Magnoliamar é que pela certa não terá ficado com muitas saudades. Festas do rolo (com um átrio daqueles...), portas estilhaçadas, espelhos partidos, elevadores bloqueados, "room parties" com excesso de decibéis... e o resto deixou à vossa sabedoria. Caso não fosse "Ranger Maneiras" e seus cadetes, a história ainda seria mais intensa.



Noitadas... ora aí esteve o verdadeiro espírito! Simplesmente potentes e sem parar até ao céu azul (ou cinzento) aparecer. Muita dança, muita bebida e muita história!

Relativamente ao controlo de porteiro, gerou-se polémica, mas o que se tentou salvaguardar foi apenas e só o ambiente de

ENEM, e talvez evitar algumas entradas menos honestas.

Uma palavra para DJ *in the house* Miguel que levou a sua pasta e, por pouco, ia deitando abaixo o Rosamar.

Basicamente estão focados os mais importantes pontos de rescaldo, escusado será dizer que o regresso foi bastante mais calmo.

As críticas chovem sempre de todo a parte e em todos os sentidos. Sim, essa é a parte mais fácil, e não os 6 meses de reuniões, pedidos de orçamentos, de patrocínios, deslocações, etc. Divertimento, muito divertimento - este o verdadeiro balanço.

Filipe Guimarães.

## O QUE PENSAS SOBRE...

COMENTÁRIOS RECOLHIDOS POR DAVID

### ...as comemorações dos XXV Anos do ICBAS?

"Parabéns Biomédicas! Mas aonde estão as comemorações?"

Teresa Carraca, 5º ano de Medicina

"Estão a decorrer?"

David Tente, 3º ano de Medicina

"Nem sequer nos apercebemos. Se não fossem os placards vazios até podiam ter passado despercebidas."

Jacinta Monteiro, Susana Oliveira, 4º ano de Medicina Veterinária

"Nem sequer tinha dado conta."

Diana Marques, 1º ano

"Não, não sabia. Mas estão mesmo a decorrer?"

Rita Almeida, 3º ano de Medicina Veterinária

"Não tive conhecimento destas comemorações, porque frequento o ciclo clínico e não me foi transmitida nenhuma informação."

Catarina Cima, 5º ano de Medicina

"Eu soube que houve uma abertura das comemorações com a abertura da porta principal, mas desde aí..."

Domingas Sousa, 4º ano de Medicina

### ...a sala de informática que está à disposição dos alunos?



"Sinceramente a minha opinião é de que a sala está zippada!..."

Pedro "Conde", 5º ano de Medicina Veterinária

"Usaria a sala de informática com maior frequência se ela abrisse à hora que é suposto abrir: às 8:00h!!! O número de computadores é restrito, assim como o acesso à INTERNET, mas compreendo as restrições que nos são impostas."

Marta Barbosa, 5º ano de Medicina

**ITAIPU** PASTELARIA • PIZZARIA • LANCHONETE  
Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 50  
Rua Galeria de Paris, 91 • 4050 Porto  
O Rei dos Sumos Naturais  
FABRICO PROPRIO ESPECIAL  
TEL.: (02) 200 29 38  
TELEM. 0936 405 11 29

**AUGUSTO COUTINHO**  
CENTRO DE DIETÉTICA POPULAR  
ERVANÁRIO DO BOLHÃO  
Sede: Dentro do Mercado do Bolhão  
Rua Central, 12-14-16- 4000 PORTO  
☎ 222 051 156

**G. SOARES, LDA.**  
DIETÉTICA  
ALIMENTAÇÃO  
BELEZA NATURAL  
21 Praça Parada Leiria, 23- 4050 PORTO  
(Junto à Universidade e Praça dos Leões)  
☎ 222 008 682 • Fax 222 081 980



“Deveria haver mais rigor nos horários de abertura e encerramento da sala. O número de computadores parece-me suficiente, mas a qualidade dos mesmos é obsoleta, e além disso, deveriam estar todos ligados à Internet.”

Luís Pedro Afonso, 5º ano de Medicina

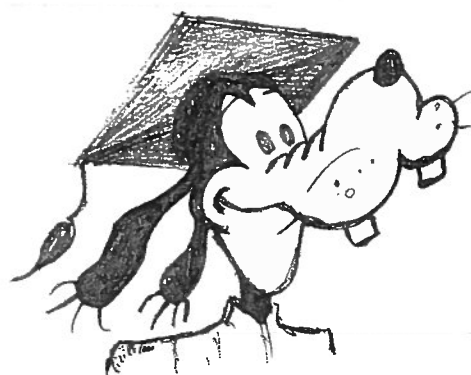
“O número de computadores já por si é limitado, bem como mais restrito é o número daqueles ligados à Internet. Não querendo inviabilizar o espaço para reuniões de trabalho, o facto é que a sala de informática é utilizada para tal, o que dificulta o trabalho daqueles que se concentram em frente ao computador.”

Rui Santos, 6º ano de Medicina

“Sempre que vou à sala de informática dou meia-volta... Além dos “muitos” computadores estarem sempre ocupados, a Net nem vê-la! Por isso, quando estou mesmo desesperada, dirijo-me à biblioteca rumo ao pré-histórico paleolítico computador sobrevivente, levando comigo um livro e o cubo mágico porque senão morro de tédio à espera que o computador se *desemmerde*.”

Dária Rezende, 6º ano de Medicina

### ...a época de recurso ser logo a seguir à época normal de exames?



“Apesar de compreender as razões pelas quais o novo método de calendário de recurso foi adoptado, creio ser preferível a época de Setembro. Sei que ficar de férias é incómodo para muita gente - eu que o diga - pois nunca foi tão triste mas o curto período de tempo que distancia o exame falhado da segunda tentativa é assustador. Há quem precise de maior serenidade para recuperar o fôlego.”

Miguel Ângelo, Medicina 3º ano

“Completamente desadequada ao nosso sistema de avaliação (exames teóricos + práticos/orais). Prejudica-nos claramente e favorece o estudo por “colagem rápida”. Não lhe vejo qualquer vantagem.”

Sara Santos, 4º ano de Medicina Veterinária

“Eu penso que as alterações das épocas de exames de recurso veio, sobretudo, prejudicar o ritmo de estudo, quer para a época normal, quer para a de recurso, uma vez que passamos a ter o mesmo número de exames para um período significativamente menor.”

Pedro Coutinho, 3º ano de Medicina

“Eu penso que deveria continuar a existir a época de Setembro, pois o tempo disponível entre as épocas normal e de recurso é inexistente, não permitindo que a época de recurso seja devidamente aproveitada.”

Mariana Cardoso Filipe, 2º ano de Medicina Veterinária



### ...a licenciatura de Medicina Veterinária nesta casa?

“Pelo que sei a preparação de estágios é mal realizada, e o curso não é valorizado pelas outras faculdades. Em termos de hipóteses de saídas profissionais acredito que estas não nos são apresentadas durante o curso.”

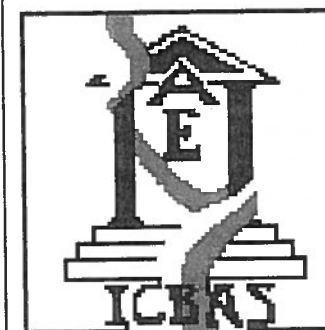
Ana Alves e Manuel Queirós, 6º ano de Medicina

“Penso que o curso de Medicina Veterinária se encontra bem estruturado, apesar de se encontrar mais direccionado para animais de pequeno porte (gatos e cães). As aulas em Vairão deveriam ser condensadas e organizadas, de modo a que os alunos apenas tivessem que se deslocar dois ou três dias sem prejudicar o seu “quotidiano” para lá e para cá!!!

Pedro Seixas, 3º ano de C.M.A.

“Vemos a licenciatura de Medicina Veterinária como um curso em segundo plano, relativamente ao curso de Medicina. A distância Porto-Vairão não deve ajudar muito na facilidade da realização de aulas práticas. De tudo isto e mais resulta que o curso fica desvalorizado em relação às outras licenciaturas Veterinárias do País. Não podemos aceitar mais, as infra-estruturas são deficientes.”

Rui Araújo, Miguel Carvalho, Pedro Reimão, 1º ano de Medicina



A tua Associação não poderia entrar no novo século sem um novo visual, e cá temos nós o novo logotipo, que é bonito, bonito!!!

Para os mais críticos há que lhes dizer que, ao contrário do que parece, a parte inferior do logotipo é mesmo assim, não houve esquecimento algum no acto da impressão.

Parabéns ao irmão do Picas pela criatividade.



### **"TUNA-ME ISTO"**

A Tuna Mista do ICBAS encontra-se em processo de legalização como pessoa colectiva, junto à Conservatória do Registo Civil. Para já aguarda pela autorização da Assembleia de Representantes para utilizar o nome da escola na sua denominação oficial.

A Tuna gostaria de dizer que dispõe finalmente de uma sala onde pode guardar instrumentos musicais e os registos da Tuna. O espaço, atribuído pelo Conselho Directivo, localiza-se sob as bancadas do Anfiteatro Prof. Doutor Nuno Grande.

Pastelaria

Pizzaria

Cafetaria

**TURIM**

Praça Carlos Alberto, 60/ 62

Telefone: 222003381

**APOSTA**  
RESTAURANTE

- 1- ICBAS
- 2- Restaurante A Posta
- 3- Leões
- 4- Pç Carlos Alberto
- 5- Lg. Moínho de Vento

LARGO DO MOINHO DE VENTO, 13 TEL. 222 009 401  
POSTA-RESTAURANTE@ESOTERICA.PT 4050-390 PORTO

## AEICBAS em grande na ANEM...

Na Assembleia Geral da Associação Nacional de Estudantes de Medicina realizada a 14, 15 e 16 de Dezembro, foram realizadas eleições para os órgãos directivos.

Pela 1ª vez após alguns anos, a AEICBAS fez-se representar com os 4 delegados com poder de voto a que tem direito. Essa presença em peso, manifestou-se com a atribuição de alguns cargos de destaque.

Assim, os nossos representantes na direcção presidida por Tozé Francisco da Faculdade de Medicina de Lisboa passaram a ser:

Ana Sofia Guerreiro – Tesoureira da Direcção

Daniela Carvalho – Coordenadora Nacional de Saúde Pública

Pedro Sousa – Vice-Presidente da Mesa de Assembleia Geral

Raquel Correia – Vice-Presidente do Conselho Fiscal

## ... e na FAP!

Também na Federação Académica do Porto a AE continua a dar cartas. Pela primeira vez assegurou um Executivo da Queima das Fitas, e logo o da Executiva dos Palcos do Queimódromo. Ao mesmo tempo, asseguramos a continuação da coordenação do grandioso Sarau da Queima das Fitas.

## CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL UNIVERSITÁRIO

A saga continua!!! Após a aventura parisiense, a equipa de futebol do ICBAS participará na última semana de Março em mais uma edição do Campeonato Europeu Universitário de Futebol que se realizará este ano em Amesterdão.

A nossa equipa é uma das duzentas que participarão neste campeonato, e tem a responsabilidade acrescida por ser a única representante da UP e da cidade do Porto.

O campeonato começa com fases eliminatórias, todos os fins de semana entre Março e Junho, onde competem seis a oito equipas femininas e masculinas divididas em grupos. Os vencedores de cada grupo decidem entre si o primeiro lugar no fim de semana, que se apura directamente para a fase final do Campeonato, que se realizará em Outubro com as 24 melhores equipas universitárias da Europa.

A equipa seleccionada foi escolhida entre os jogadores que participaram nos treinos realizados no INATEL, ao longo dos últimos meses, e como não podia deixar de ser, com o carimbo da AEICBAS. Dentre eles foram dezasseis os eleitos pelo treinador da equipa, para um calendário que se mostrará muito duro. Serão quatro o número de jogos que a equipa realizará, sendo três deles no sábado dia 31/03 e um no domingo dia 1/04.

A partir de Domingo está prevista a participação nas comemorações de aniversário de uma Associação Desportiva Portuguesa em Amesterdão e uma deslocação de três dias a Roterdão onde faremos um pequeno jogo com uma equipa local. (E como não podia deixar de ser, também um bocadinho de turismo!!)

Foi árdua a tarefa da AE de maneira a tornar tudo isto possível, e esperamos que os objectivos sejam todos cumpridos. Só lamentamos a falta de interesse e apoio que uma iniciativa como esta recebeu dos Srs. deste Instituto. Como já tem sido hábito, o nosso querido Prof. Doutor Nuno Grande foi o único a dar-nos ajuda. Fica desde já o nosso agradecimento.

Manú

## LIGA ICBAS

Com início agendado para o último dia 13 de Março a Liga ICBAS voltou a sofrer um contratempo.

Como já é infelizmente hábito, na véspera do início do torneio, quando fazia uma última confirmação dos jogos, a AE foi avisada de que o horário que reservara com devido tempo (tendo inclusivamente acordado o preço de utilização durante os 2 meses da prova), fora cancelado.

O ICBAS, que desde o início do ano tem sido representado em todas as reuniões do Conselho Desportivo do CDUP, viu-se assim ultrapassado por outra Associação de Estudantes, e, pasme-se, pelos treinos da equipa de andebol do Boavista Futebol Clube!

Se já dávamos de barato o pior parque desportivo das universidades portuguesas (ver artigo sobre contestação nacional (págs. 6-7), faltava-nos de facto ter um clube que se diz universitário a fazer favores a equipas profissionais.

Mas, atrasada ou não, a Liga ICBAS é indestrutível e já arrancou.

Acompanhem os jogos, as classificações, e a consolidação da lenda dos Ursinhos Amorosos.

Manuel Alexandre Pereira e Pedro Abreu

## CAMPEONATOS REGIONAIS UNIVERSITÁRIOS

O destaque vai inteirinho para as equipas de basquetebol masculino e voleibol feminino, que se sagraram vice-campeãs Universitárias.

Venham então os Nacionais!

Andebol masculino –	ICBAS 16 – FCDEF 21
	ICBAS 13 – Portucalense 11
Fut-5 masculino -	ICBAS 2 – Biotecnologia 3
	ICBAS 4 – Ciências 2 (vitória forjada!)
	ICBAS 1 – Direito 4
Basquetebol Feminino –	ICBAS 14 – Arquitectura 35
	ICBAS – ISCAP – vitória por falta de comparência
Voleibol Feminino -	ICBAS 0 – FCDEF 2
	ICBAS – Fernando Pessoa – vitória falta de comparência
	ICBAS 2 – Engenharia 0 (meia-final)
	ICBAS 0 – FCDEF 2 (final) (derrota por falta de comparência)
Basquetebol Masculino-	ICBAS 38 – Fernando Pessoa 35
	ICBAS 41 – ISCAP 62

Se te quiseres juntar ao Dream-Team de Biomédicas, vem treinar connosco às quartas ou quintas feiras, das 17 Às 18 horas, no Pavilhão do CDUP.





## ENTÃO É A PRAXE?

É-me dada a oportunidade, que desde já agradeço, de esclarecer, de dar ideias, talvez até de desabafar convosco sobre um tema ao qual todos sabem que estou ligado e sobre o qual tenho agora responsabilidades acrescidas - a Praxe, a Praxe de Biomédicas.

Aquela praxe que se inicia numa semana, uma semana de expectativas, que se torna marcante para todos aqueles que nela participam (Doutores e caloiros). É aí que a Comissão de Praxe (como entidade responsável) e todos os Doutores (como participantes activos) desta casa tentam transmitir um pouco da sua experiência e valores que todos aceitam como preponderantes no convívio entre todos aqueles que humanizam as paredes deste Instituto. É de Integração, Solidariedade, Respeito e União que falamos, é de um espírito de grupo que se pretende criar e manter durante e depois de um curso superior.

Se só nos é facilitada uma semana para estar com os caloiros, devemos aproveitá-la ao máximo. Todos sabemos que pouco tempo depois de começarem as aulas começam os trabalhos, as frequências e até os exames, o tempo passa a correr, os horários tornam-se incompatíveis e muitos Doutores deixam até de estar no mesmo edifício. Os caloiros têm assim um papel muito importante na manutenção desse espírito e na sua transmissão aos caloiros que entrarem na segunda fase de candidaturas, ou que não tiverem a oportunidade de estar na Semana de Recepção ao caloiro.

Aquilo que se fez em uma semana não deve acabar aí nem deve cair no esquecimento. Deve antes ser aplicado e transmitido, não porque os Doutores "mandam", mas porque os caloiros que não tiveram a oportunidade de estar na Semana de Recepção ao caloiro assim o merecem.

Seria muito bom que todos os Doutores desta casa estivessem sempre preparados para uma tarde de Praxe mas nunca há disponibilidade. São os tais horários, exames, trabalhos e também (porque é por isso que cá estamos) o estudo para tirar o curso!

Só será possível Praxe ao longo do ano com um pouco de boa vontade, esforço e predispo-

sição de muitos e não só de alguns. A Comissão de Praxe está, como sempre esteve, pronta a apoiar e a ajudar na organização de actividades propostas por Doutores... só que estas parecem não existir, ou, pelo menos, não chegam até nós!

Aos Doutores também foi transmitido o espírito de Biomédicas e nesse espírito deve assentar a iniciativa e a disponibilidade para a criação de momentos de Praxe, de integração, de convívio entre todos, entre muitos de nós.

Para já, a Comissão de Praxe prevê para breve a realização de uma tarde desportiva, onde se espera a presença de todos (DCMVQD e caloiros) para convívio e descontração, onde os caloiros podem estar certos que os árbitros serão imparciais! Deixo aqui o convite a todos...

A nossa Praxe é a nossa Praxe e embora por vezes criticada, vai sempre deixando saudades a todos aqueles que por aqui passam... Gostaria que não se lembrassem dela só no vosso ano de caloiros mas também enquanto Doutores, para que se entusiasmassem a deixar o vosso testemunho para os outros que virão. Garanto que pode ser tão bom recordar um dia em que se foi praxado como

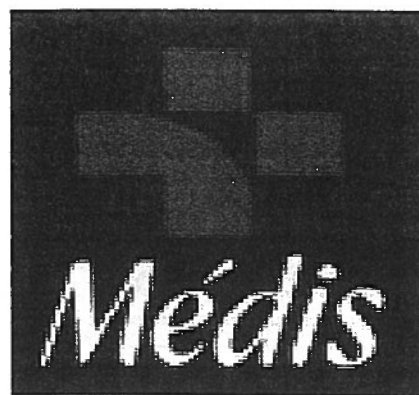
um dia em que se praxou...

Por isso, Doutores e caloiros, participem, o tempo é muito pouco (como já disse) e há que aproveitá-lo também para a Praxe!

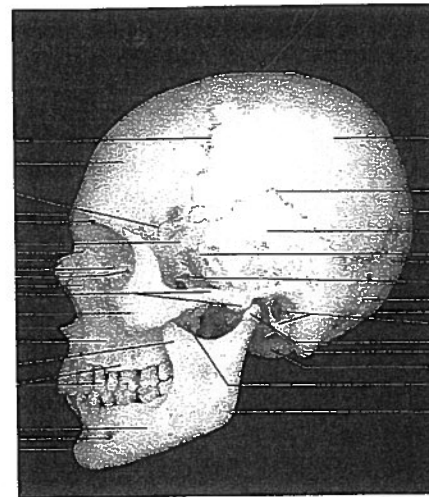
Saudações Académicas

DUX

Pedro Neves



## WebReport WebReport WebReport



casa.

Numa altura em que a bibliografia escrita começa a ser muito mais vasta, muitas vezes ela não é, porém, indicada pelos tutores dessa responsabilidade em cada cadeira. Além disso, o carácter pedagógico da bibliografia de uma determinada área científica é tanto melhor ou pior quanto as estratégias de estudo de cada um. A procura da diversidade, mas de uma forma crítica são os intentos desta **WebReport**.

Com a promessa de passarmos por todos os cursos em próximos números, é pela Medicina e pela área da Anatomia que incidirá esta primeira análise crítica de algumas páginas que podemos encontrar disponíveis na Internet.

Se há uma área de estudo onde a visualização é perfeitamente fundamental para a obtenção do conhecimento é na área do estudo da Anatomia. Ele é tanto mais rentável quanto melhor a adaptação às diversas formas de representação propostas. O "Netter" é neste contexto, um exemplo máximo de sucesso entre a nossa comunidade de estudo mas que muitas vezes, ou por falta de poder crítico ou de possibilidade na obtenção de outros títulos, acaba por ser demasiadamente imposto na nossa aprendizagem visual do corpo humano, com todos os possíveis erros que se possam padronizar no conhecimento global.

A Internet e o advento das novas formas de representação e apresentação abriram-nos esses horizontes e, quem de tempo dispuser (o que não é nada fácil!), disso poderá tirar vantagens.

Algumas dessas páginas são as seguintes e estão pontuadas de 1 a 5 pela sua qualidade de imagem e informação.

<http://rpisun1.mda.uth.tmc.edu/mmlearn/anatomy.html>

Edição/Fonte: The University of Texas

Tipo: Imagens de corte de todo o corpo humano, sem descrição.

QUALIDADE DE IMAGEM: 4

INFORMAÇÃO: 1 (pela sua ausência)

<http://www.vh.org/Providers/Textbooks/pelvis/pelvis.home.html>

Edição/Fonte: University of Yowa

Tipo/Crítica: Excelente tratamento descritivo de uma área de dificuldade mais generalizada que é a pelve e o períneo.

QUALIDADE DE IMAGEM: 4

INFORMAÇÃO: 4

<http://www.vh.org/Providers/TeachingFiles/NormalRadAnatomy/Text/ThorImagtitle.html>

Tipo: Extenso arquivo de raios X normais de todas as áreas do corpo, indicado para a cadeira de Anatomia Clínica.

Edição/Fonte: University of Iowa

QUALIDADE DE IMAGEM: 5

<http://www.vis.colostate.edu/library/gva/gva.html>

Tipo: Trata-se de uma famoso projecto multi-universitário que está a criar uma base de dados 3D da Anatomia Humana. Tem diversos filmes interessantes e de download rápido.

Língua: inglesa

Edição/Fonte: Colorado State University

QUALIDADE DE IMAGEM: 4

INFORMAÇÃO: 2

<http://www.neuropat.dote.hu/>

Tipo: Excelente atlas de imagens reais na área da neuroanatomia com esquemas e temas relacionados da patologia e histologia.

Edição/Fonte: várias universidades

QUALIDADE DE IMAGEM: 5

INFORMAÇÃO: 4

<http://www.saudetotal.com/infomed/links/anatomia.htm>

Tipo: Excelente organizador de vários atlas de anatomia por secções.

Língua: portuguesa / inglesa

Qualidade de imagem e informação: 4

Aceitam-se críticas e ajudas para:

Cappeli@netc.pt

CAPPELI

## VIVER O PORTO...

### A Estação de São Bento

A Estação de São Bento é, sem dúvida alguma, uma referência para quem vive e para quem chega à cidade. A maioria de nós entra e sai dela com a rapidez que os horários da faculdade ou dos comboios nos impõem. Um destes dias que cheguem mais cedo ou que tenham de esperar pelo comboio seguinte por terem chegado atrasados (!) não desespere... aproveitem, nessa altura como na vida, o que de bom podemos tirar de todas as situações.

Coincidentemente foi um século depois do Eng. Richard Trevithick ter a ideia de usar uma máquina a vapor em vez de cavalos que começaram os trabalhos para as fundações do edifício da Estação Central do Porto - 9 de Novembro de 1903.

Durante os festejos da República (5 de Outubro de 1916) e, sacrificando para sempre a jóia do barroco que era o Convento e Igreja de São Bento da Ave Maria, é inaugurada a Estação. Segundo os vendedores de então, José Maria Ferreira e António Júlio Machado "como resultado de diversos estudos (...) este é o melhor local para a Estação. O único talvez."

Já aqui falei do Palácio de Cristal, agora estes edifícios... afinal a ideia de progresso tem de ser revista por todos os portuenses não vá acontecer deitarem abaixo, um destes dias, a Torre dos Clérigos "em nome do progresso".

O arquitecto da obra foi José Marques da Silva, responsável também por outras obras emblemáticas da cidade do Porto como o monumento à Guerra Peninsular na Rotunda da Boavista e o Teatro de São João.

Apesar de todos os atrasos, tão característicos das obras que por cá se fazem, a obra foi avançando...e foi num desses compassos de espera que ocorreu ao Eng. Fernando de Sousa tornar a Estação a obra de arte única que ela é com as suas paredes

(uma superfície de 551m<sup>2</sup>) revestidas a azulejos. Convidou-se então o artista Jorge Colaço que se entregou entusiasticamente à obra; mas surgiu um obstáculo - a obra custaria a exorbitância de 22 contos!! Colaço dispôs-se a reduzir a despesa para 20 contos e, a muito custo, lá se conseguiu que a capital deixasse se sair o dinheiro.

E, são estas paredes que merecem, a meu ver, a nossa principal atenção: há representações de paisagens típicas, de variados costumes populares entrelaçados com factos gloriosos da história regional, e também as diferentes fases da evolução dos transportes ferroviários. A clareza dos traços, a sobriedade dos tons, a grandeza da obra... remetem-nos para

um mundo de perfeição que tanto se distingue da confusão típica de uma estação de comboios.

Já na altura dos festejos da inauguração o encantamento pela cidade finalmente encarrilar nos trilhos do progresso, impediu que se reparasse que esta maravilha não tinha nem bilheteira nem sala de espera!! O futuro mostrou que as dimensões, como previsto por alguns, eram escassas: projectada para receber 750 mil pessoas por ano recebe hoje, anualmente, 5 milhões de passageiros.

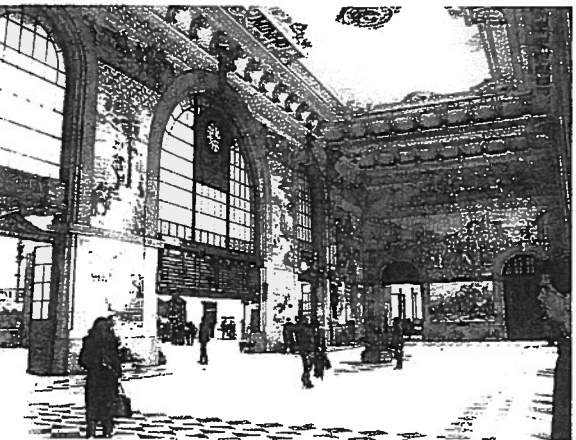
Em 1969 ocorreram obras para a electrificação, legendagem dos painéis de azulejos e um outro retoque. Já em 1988 reconheceram a Estação como imóvel de interesse público e, em 1991, "lavaram-lhe a cara".

Não sei bem agora o que se fará dela, certo, certo é que é parte importante das interfaces da rede de transportes que se projectam para a Área Metropolitana do Porto, em ligação íntima com o Metro de Superfície.

Independentemente de tudo o resto a Estação de São

Bento continuará sempre igual a si mesma, igual ao Porto: bela, nobre, granítica. Reparem nela!

Paula Ferreira



Foram estes os destemidos que aceitaram participar num evento inédito no ICBAS!! As provas eram duras, nelas se incluíam o rafting, rapel, slide, ascensão, paintball e levantamento do copo, mas o pessoal mostrou estar sempre à altura do desafio que lhes propusemos! Comida não faltou, nem faltou quem a comesse... e no fim até nos deram música! Uma mensagem aos participantes: preparem-se para o próximo ano!!

quem foi, foi, quem não foi ...





1

Foto



Bom, já que ninguém mostrou interesse em ir ao cinema, bom, eh! eh!,  
lá tivemos que oferecer o bilhete duplo ao casalinho mais necessitado.



Colaboradores: Ana Isabel Pais, Ângela Cristina Dias, António Augusto Fernandes, Cappeli,  
Isabel Dias, João Carlos Neves, Paula Ferreira, Pedro Neves, Pedro Sousa(picas),  
Pedro Sousa(gandhi), Raquel Correia, Romeu Simões, Rui Aires

A redacção do "I" gostaria de agradecer ainda à Lena por toda a disponibilidade mostrada  
desde a primeira edição.

**LabMED**